



PUC MINAS

Edição 274 | Abril / Maio 2006 | Belo Horizonte | www.pucminas.br

Maria Carmelo



Entre o passado e o futuro

Nova exposição no Museu de Ciências Naturais convida o visitante a refletir sobre a destruição da vida na Terra

página 3



FISSURAS LABIOPALATAIS

Centrare é reconhecido como Centro de Referência de Alta Complexidade

página 5

ESTATUTO ATUALIZADO

Texto do novo documento da PUC Minas já está em fase final de aprovação pelo Consuni

página 6

CURSOS DE TECNOLOGIA

Universidade oferece, pela primeira vez, opções nesta modalidade de ensino superior

página 7

Maria, modelo de vida

A vida é dom de Deus. Este é um axioma conhecido de todos. Sua evidência está em nossa própria condição de criaturas finitas. Não está em cada um a própria origem e o destino da vida. Por isso, não somos donos absolutos de nossas vidas, dando-nos o direito de fazer dela o que bem entendermos.

O dom da vida recebido não pode perder o sentido de referência ao seu doador, Deus, o Pai de todos. Esta referência é a mantenedora do sentido de respeito e da capacitação para a conservação e desenvolvimento da vida como dom em cada uma das criaturas de Deus. A perda dessa referência tem como consequência o comprometimento da integridade das criaturas todas, nas suas diferentes condições e espécies, gerando os instintos de depredação e disputa que passam a presidir os sentimentos, as escolhas e os comportamentos humanos. Não é outra a origem da situação

grave do que vemos nos cenários dolorosos e sacrificados da Terra. Este é sempre o grande desafio posto à inteligência humana no manuseio de suas conquistas e avanços, como também ao coração na consideração da vida como dom em cada uma das criaturas de Deus.

É salutar evocar figuras que têm força de modelo e cujas vidas são lições vivas e sempre atuais de como viver a vida como dom e transformá-la em fonte inesgotável de dons para os outros. Neste mês de maio, Nossa Senhora, Maria, a Mãe de Jesus, é o modelo de vida que está colocado no horizonte de nossas vidas para inspirar os passos de nossa caminhada. As devoções populares vividas neste mês de maio, corações, a oração do terço, a devoção a um dos seus muitos títulos, impulsionando os corações para romarias e peregrinações, põem em evidência e inserem no coração, com ternura, a figura de Nossa Senhora.

Essa vivência, na verdade, focaliza um modelo admirável de vida. Admirável por sua obediência e confiança em Deus nosso Pai, mantendo nele a referência insubstituível da vida como dom: "Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra". Admirável pela abertura e comprometimento com a vida dos outros, revelados no gesto generoso e profético de ir servir sua parenta Isabel, por três meses, e cantar o Magnificat, proclamando as maravilhas que Deus faz na sua justiça ao derrubar do trono os poderosos, elevar os humildes, encher de bens os famintos e despedir os ricos de mãos vazias.

De modo especial, Nossa Senhora é modelo de vida a ser seguido, como discipula, pela abertura à ação da graça de Deus, que nela realiza o milagre de fazer do seu seio virginal o primeiro sacrário da vida do seu Filho Amado, Jesus Cristo. Fixar os olhos em Maria, confiando na sua in-



tercessão e inspirando-nos na sua conduta de Filha predileta de Deus Pai, esposa santíssima do Espírito Santo e Mãe de Jesus Cristo, de quem se fez discipula, é encontrar a direção certa para fecundar a própria vida como dom, e fazer do próprio caminho uma fonte perene de bênçãos e de graças.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Grão-Chanceler da PUC Minas e Presidente da Sociedade Mineira de Cultura



Sobre a responsabilidade solidária

Todos nós somos solicitados, todo o tempo, para ações responsáveis que as nossas opções de vida colocaram à nossa frente: políticos, cientistas, o povo, a universidade. Muitas delas são identificáveis, pois pertencem à nossa esfera imediata de ação. O político vota uma lei; o cientista faz o discernimento se sua desco-

berta atende à ética, embora seja viável sob o ponto de vista técnico; o povo, se recorre ao emprego ou à marginalidade, dependendo lastimavelmente das condições de mercado. Estamos sempre entre o acontecimento que nos cerca e a ação, que exige de nós um ato consequente.

Nesse editorial, ocorreu-me que a reflexão sobre o momento complexo em que todos vivemos – no país e no mundo – entre a guerra e a paz, entre o emprego e o desemprego, entre o déficit e o crédito, uma voz solidária nada tem a dizer, a não ser

o genérico: devemos ser conscientes de nossos atos. Mas na solidão do já sabido por todos, talvez o que seja mais adequado focalizar seja a nossa condição solidária. Estamos num momento de grandes transformações, quer de natureza tecnológica ou cultural. Passamos da era da competência individual para um contexto complexo, em que a soma de olhares permite identificar o horizonte não como barreira, mas como esperança. Solidária. Coletiva.

Creio que a partilha dessa perspectiva, onde o ponto de vista individual não deve ser a

bússola para a realização solidária da humanidade, convida a Universidade a ser um espaço intencionalmente colegiado, para que juntos olhemos a complexidade do mundo. O papel das lideranças ou da hierarquia seria, então, harmonizar a todos para buscarmos um modus vivendi em que o sentido da vida seja a estrada a percorrermos juntos.

Que seja esse o nosso caminho.

Professor Eustáquio Afonso Araújo
Reitor

Reitor: Prof. Eustáquio Afonso Araújo **Vice-reitor:** Prof. Pe. Joaquim Giovani Mol Guimarães **Assessor Especial:** Prof. José Tarcísio Amorim **Chefia de Gabinete da Reitoria:** Prof. Osvaldo Rocha Torres **Pró-reitores:** Prof. Carlos Francisco Gomes (Planejamento e Desenvolvimento Institucional), Prof. Maria Inês Martins (Graduação), Prof. João Francisco de Abreu (Pesquisa e Pós-graduação), Prof.ª Vera Maria Neves Victer Ananias (Extensão), Prof. Paulo Sérgio Gontijo do Carmo (Gestão Financeira), Prof. Rômulo Albertini Rigueira (Infra-estrutura), Prof. Sérgio de

Morais Hanriot (Logística) e Prof. Alexandre Rezende Guimarães (Recursos Humanos)

Contato: Av. Dom José Gaspar, 500 – Reitoria – Prédio 2, sala 109 **E-mail:** aj@pucminas.br **Telefones:** (31) 3319-4108 e 3319-4917 **Fax:** (31) 3319-4140 **CEP:** 30.535-901 – Belo Horizonte – MG

Secretário de Comunicação: Jornalista Maurício Lara **Edição:** Marisa Cardoso, com Beatriz Lima e Erick Araújo **Unidades:** Adriana Ribeiro (Contagem), Alethéa Casal

(Betim), Cláudia Vasconcelos (Arcos), Érika Bueno (IEC), Fernanda Lisboa (Poços de Caldas), Rodrigo Neiva (PUC Minas Virtual), Leandro Felicíssimo (Barreiro) e Michelle Marie Stammel (São Gabriel)

Colaboração: Raquel Novais e Luciana Tonelli

Estagiários: Fernanda Dantas, Felipe Caixeta, Manaira Araújo, Rafael Moreno e Vinicius Queiroz

Edição Gráfica: Flávia Guimarães

Impressão: Fumarc (31) 3249-7400

Tiragem: 61.450 exemplares

Reflexão sobre o passado e o futuro

Exposição de animais que viveram há 11 mil anos no cerrado brasileiro convida visitante a refletir sobre a vida na Terra

Fotos Marta Carneiro

A vida no cerrado mineiro, há 11 mil anos, pode ser apreciada na exposição permanente *A Grande Extinção – 11 mil anos*, inaugurada no último dia 7, no Museu de Ciências Naturais PUC Minas. O curador da exposição, o paleontólogo Castor Cartelle, afirma que “agora se mostra à comunidade algo pesquisado ao longo de 30 anos. Ai está, para que se conheça essa parte da história. É uma coleção simplesmente primorosa. É um compêndio de arte, de história e de reflexão”.

No segundo andar do Museu, 20 animais completos, como uma preguiça-gigante, tigre-dentes-de-sabre, mastodonte, paleo-lhama e tatu canastra, e mais de 200 pe-

ças compõem um acervo que é uma referência internacional na área. “Aqui temos o maior e mais completo macaco fóssil encontrado em todo o mundo, o *Protopithecus brasiliensis*”, destaca Cartelle.

TRABALHO MINUCIOSO

Mas, além de expor o trabalho minucioso dos paleontólogos, Cartelle explica que, com essa exposição, pretende provocar reflexões na contemporaneidade. “Se animais desse porte foram extintos de forma natural, imagine o que pode acontecer se os homens continuarem queimando, destruindo a nossa casa comum?”, indaga.

O Museu convidou o artista visual Tarcísio Ri-



Esqueleto de preguiça gigante, uma das espécies que viveram no cerrado brasileiro há 11 mil anos

beiro e a designer de produtos Cristina Abjaode e estabeleceu um encontro entre a arte contemporânea e a ciência natural. “A exposição tem uma cenografia conceituada. Do lado de

fora das vitrines, sugerimos a queimada, a depredação, pois tudo é mais escuro. Dentro das vitrines é verde, sugerindo a vida. Esse contraste causa uma inquietação”, explica Tar-

císio. O cenário, de acordo com o artista visual, valoriza e dá mais visibilidade às peças, mas não compete com elas, há uma harmonia. Cristina Abjaode define o trabalho feito por eles

como um “projeto com estética. Não trabalhamos só o design, mas pensamos nas questões de economia, de segurança e do aproveitamento pedagógico para os visitantes”.

Área de contemplação

Depois de passar por três árvores de metal com acabamento de oxidação e cinco metros e meio de altura, que representam as gameleiras que crescem nas clareiras das grutas, e ver as peças nas vitrines através de vidros que simulam cristais, o visitante encontrará um mural de 13 metros de largura e quatro metros de altura. “Essa é a área de contemplação. Diante desse painel, as pes-

soas irão refletir”, afirma Cartelle. Utilizando a técnica óleo sobre tela, o artista plástico Walter Lara reproduziu a vida na era Pleistocênica e proporcionou o reencontro de animais extintos com alguns que ainda hoje podem ser encontrados.

A preponderância dos tons de verde exprime a idéia de vida na tela, que, instalada a 60 centímetros do chão e com uma leve curvatura, proporcio-

na às pessoas uma sensação de inserção na paisagem. “De frente para o painel, a pessoa terá a linha do horizonte à altura dos olhos. E para as crianças também ficará confortável admirar”, esclarece. Lara se envolveu com o conceito da exposição e diz que também teve “a intenção de provocar uma discussão, pois os fósseis nos remetem à vida e nos fazem questionar o sentido dela”.



Tudy Câmara, o reitor, Eustáquio Araújo, o prof. Cartelle, o vice-reitor, Dom Joaquim Mol, o pró-reitor Rômulo Albertini, com o presidente do Iepha, Otávio Elísio, e o superintendente regional do Iphan, Fabiano Lopes, na inauguração da nova exposição

Design agrega ciência e arte

Para a coordenadora do Museu, Tudy Câmara, “além do valor científico, que é muito importante, essa exposição tem o diferencial de um design que agrega ciência e arte. Ela é grandiosa, tem uma cenografia impactante e uma mensagem educativa fundamental”. Os visitantes também têm acesso a uma atividade interativa na exposição. Através de uma parceria

com a Escola de Engenharia Mecatrônica, foram instalados cinco computadores nos quais os visitantes poderão conhecer o hábito alimentar e o processo de mastigação de animais herbívoros, carnívoros e onívoros. Para desenvolver os movimentos das cabeças dos animais, foram realizadas cerca de 50 tomografias dos crânios, doadas pelo Centro de Imagem Axial.

Coleção é destaque na América Latina

A coleção do Museu de Ciências Naturais da PUC Minas é uma das principais do país e da América Latina. “Essa é uma coleção aberta à comunidade científica e tem atraído pesquisadores de vários países, como Argentina, Estados Unidos, Canadá, Espanha e França”, afirma Cartelle. Mais de cem trabalhos científicos já foram publicados a partir da pesquisa desse grupo, que é o mais

antigo da Universidade. “Uma doutoranda americana está vindo a Belo Horizonte para estudar o macaco *Protopithecus brasiliensis*”, informa o pesquisador.

“O Museu é um espaço de aulas práticas para os alunos da graduação e da pós-graduação”, garante Tudy. De todo o acervo exposto no local, apenas algumas peças são originais. “Nós desenvolvemos tecnologia para

reproduzir as peças e as originais ficam preservadas na coleção, organizadas de maneira científica”, explica a diretora do Museu.

Para a realização da Exposição, o Museu contou com recursos de R\$ 250 mil, provenientes da Fundação Vitae, de São Paulo. Anualmente, o Museu recebe mais de 36 mil visitantes e o público principal são estudantes do ensino fundamental e médio.

Mente e corpo em sintonia

Programa alia atividades fisioterápicas ao tratamento de portadores de sofrimento mental

Mães e cuidadores de portadores de sofrimento mental e alguns pacientes da Clínica de Fisioterapia estão desfrutando dos resultados obtidos no programa *Intervenção Fisioterápica em Saúde Mental*, iniciado no semestre passado como um projeto piloto da Faculdade de Fisioterapia e que está sendo ampliado este ano. "Percebi que o fisioterapeuta era o único profissional da área de saúde que não integrava a equipe de atendimento aos portadores de sofrimento mental. Busquei algumas referências na área, que são poucas, e montei o projeto a partir da minha disciplina", explica Simone Scarioli, professora da cadeira do 7º Período de Psiquiatria do curso de Fisioterapia.

A partir de um diagnóstico, foi detectado que cerca de 50% dos pacientes do Centro

Clinico de Fisioterapia tinham algum tipo de ansiedade e depressão associados às doenças. O projeto piloto oferece 16 vagas e o grupo começou a trabalhar em atividades de relaxamento, alongamento, tudo com abordagem lúdica. "A resposta foi muito significativa e percebemos a melhoria dos cuidadores e dos próprios pacientes", afirma Simone.

SESSÕES

Neste primeiro semestre de 2006, foram formados cinco grupos, que têm duas sessões por semana, cada um com oito pacientes; dois deles são voltados para mães e cuidadores. "Mães de crianças com problemas neurológicos às vezes ficam estressadas, ansiosas em relação ao andamento do tratamento, cansadas fisicamente e precisam desse tipo de interven-

ção", explica a psiquiatra Simone. O programa conta com dois monitores e quatro estagiários. Para a estudante do 7º período, Ra-

quel Brusselmanns Cella, fazer parte da equipe tem sido uma experiência fundamental em sua formação acadêmica. "Tradicionalmente,

a fisioterapia é extremamente voltada para o físico e agora estamos despertando para um campo em que podem ser conciliados

o corpo e a mente. Aqui, estamos abrindo um novo mercado de trabalho para o fisioterapeuta", afirma a estagiária.

Marta Carneiro



Para Mara Alves, ser atendida pelo programa de fisioterapia tem sido bom tanto para o corpo quanto para a mente

Formação humanista e generalista

A coordenadora do Centro Clínico de Fisioterapia, Beatriz Scopacasa Monteiro, garante que esse programa tem contribuído para que os alunos tenham, além de uma formação técnica, uma formação humanista e generalista. "Eles estão tendo a oportunidade de trabalhar não só o físico, mas lidar com um indivíduo que está inserido em um contexto". A coordenadora informa que o curso buscará transformar o programa em um projeto de extensão e, a médio e longo prazos, envolver um maior número de estudantes.

Para a dona de casa Maura Alves da Silva, 48

anos, participar do projeto tem sido "muito bom, tanto para o corpo quanto para a minha mente. Aqui eu esqueço tudo. Minha ansiedade diminuiu bastante e ganhei uma nova vida". Maura sofre de uma infecção crônica no pulmão, que lhe traz dificuldade para respirar e já vinha sendo atendida há cerca de seis meses no setor de Pneumologia do Centro Clínico. Duas vezes por semana, ela caminha 45 minutos de sua casa, no bairro Nova Gameleira, até o *campus* Coração Eucarístico. "Meu pneumologista me indicou a Clínica da PUC e eu achei ótimo, porque posso vir a pé, pois se fosse mais

longe eu não teria o dinheiro para pagar a passagem de ônibus. Eu já chego aquecida", conta Maura com alegria.

TRABALHO CIENTÍFICO

Maura faz parte do grupo orientado pelos monitores Thiago Luiz Queiroz Fonseca e Judith da Silva Maciel, ambos do 9º Período de Fisioterapia. "Queremos, agora, apresentar os resultados desse trabalho científico em congressos", diz Judith, que se ressentida pouca bibliografia na área. "É um trabalho novo, pioneiro e não temos muitas publicações. Nada

achamos com o tipo específico de exercícios a serem utilizados. Nós mesmos criamos nosso protocolo, a partir do conhecimento adquirido nas outras disciplinas", acrescenta Judith. De acordo com Thiago, os pacientes normalmente chegam com baixa auto-estima, conversam pouco e com algumas sessões eles "vão melhorando e começam a testemunhar que passaram a dormir melhor, a trabalhar com mais ânimo". O protocolo criado é utilizado de acordo com a demanda do dia dos pacientes. "Não somos rígidos, a gente tenta ouvir sempre os pacientes e perceber

qual é a necessidade deles no dia. Para os depressivos, temos de fazer exercícios para animá-los; já para os ansiosos, procuramos desenvolver atividades mais calmas", explica Thiago.

O Centro Clínico de Fisioterapia, no *campus* Coração Eucarístico, realiza por dia cerca de 250 atendimentos, todos encaminhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Nas diversas atividades, estão envolvidos 14 professores e 120 alunos e as especialidades são Fisioterapia e Neurologia adultas, Fisioterapia em Pneumologia, Ortopedia e Traumatologia e Uroginecologia e Obstetria.

Excelência reconhecida

O Centrare comemora um ano e recebe reconhecimento do Ministério da Saúde como Centro de Referência de Alta Complexidade

O Ministério da Saúde reconheceu, no dia 14 de março, o Centro de Reabilitação de Fissuras Labiopalatais e Deformidades Craniofaciais, o Centrare, como um centro de referência de alta complexidade em lesões labiopalatais no país. "Esse reconhecimento significa longa vida para o Centro e a possibilidade de mais recursos para investir em equipamentos, qualidade e ampliação do

atendimento", comemora Ildeu Andrade Júnior, coordenador do Centro e também professor de Ortodontia do Mestrado da Odontologia. O Centrare é resultado de convênio entre a PUC Minas e o Hospital da Baleia, onde funciona o Centro.

O incremento da parceria com o governo federal ocorre exatamente quando o Centrare comemora o primeiro ano de atendi-

mento a pacientes portadores de fissura labiopalatal, conhecida popularmente como lábio leporino. Inaugurado em novembro de 2004, os atendimentos do Centrare começaram a ser feitos em março de 2005.

DEMANDA REPRIMIDA

Atualmente, o Centrare tem 660 pacientes cadastrados. De acordo com o professor Ildeu, há uma de-

manda reprimida de 15 mil casos na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), e de 30 mil em Minas Gerais. "Antigamente, os pacientes tinham que ir para São Paulo, acarretando um custo elevado para as pessoas e para as prefeituras, que tinham de providenciar o transporte e hospedagem. Nossa expectativa é que nos próximos três anos teremos condições de atender essa demanda do

Estado", avalia Ildeu.

Esse é o caso de Cristiane Quaresma Costa, que tem 24 anos e nunca teve acesso a um tratamento. "Eu sempre quis fazer a cirurgia, mas nunca tive condições", explica. Cristiane acredita que, com a cirurgia plástica, sua auto-estima será elevada. "Quando eu vou fazer entrevista de emprego, fico com medo e receosa, pensando se eles irão julgar a aparência.

Sempre acho que a fissura vai atrapalhar", relata. Informada sobre a existência do Centrare através da imprensa, Cristiane já passou pela triagem e o próximo passo para o tratamento será pegar uma autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Contagem, cidade onde mora. "Acho que dentro de dois meses farei a cirurgia e assim realizarei o maior sonho de minha vida", afirma.

Em Minas, 430 novos casos por ano

No primeiro ano de funcionamento, dos pacientes atendidos no Centrare 36,8% são provenientes de Belo Horizonte, 31,05% da RMBH e 31,4% do interior. Apenas 0,3% veio de outros estados. Estima-se que, a cada ano, cerca de 430 novos casos sejam registrados em Minas Gerais. "A fissura é uma má formação congênita, que leva a uma ruptura da integridade do lábio e/ou do palato (céu da boca). Essas má formação são desencadeadas por fatores genéticos e ambientais, como uso de drogas, álcool, medicamentos, a realização de raios X no primeiro trimestre da

gravidez. E esse problema ocorre entre a 4ª e a 12ª semana da gestação", explica o professor.

Os pacientes são atendidos no Centrare por uma equipe multidisciplinar integrada por pediatra, geneticista, enfermeira, fonoaudiólogos, audiologistas, otorrinolaringologista, cirurgião buco-maxilo-facial, ortodontista, odontopediatra, psicólogos, psiquiatra, assistentes sociais, protesista, fisioterapeuta e cirurgião plástico. "Nossa equipe é formada por mais de 30 profissionais. Essa interdisciplinaridade é fundamental para o tratamento, pois são muitos os problemas rela-

cionados aos pacientes portadores de fissura labiopalatal. Por isso, todos os profissionais participam na condução dos casos", afirma Ildeu. O tratamento se inicia nos primeiros meses de vida e, às vezes, termina apenas quando se encerra a fase de crescimento, por volta dos 15 ou 16 anos, no caso das mulheres, e entre 18 e 19 anos, no caso dos homens. "É muito importante que os pais tragam as crianças o mais cedo possível", alerta Ildeu.

PESQUISA

O fomento à pesquisa também será reforçado a partir deste ano. Segundo Ildeu, no primeiro ano a equipe se voltou para a implementação do Centro e, a partir de agora, as pesquisas serão incrementadas. "Muitos dos recursos captados serão revertidos em pesquisas, pois é através delas que descobrimos e avançamos nas terapias. Os alunos da pós-graduação que atendem no Centro têm a oportunidade de ver como é feito um tratamento interdisciplinar e podem desenvolver suas pesquisas aqui", diz. Ele acrescenta ainda que o Centrare "promove a integração de várias faculdades da PUC Minas, o que leva a um intercâmbio de conhecimento entre alunos e professores de diversos cursos".

"Baleia é festa"

Fotos Pedro David



Isabel Cristina, com o filho Ornan, elogia o atendimento do Centrare

Ornan Silva Lopes, menino esperto de dois anos e oito meses, portador de fissura transformativa bilateral (a fissura mais grave), estava no Centrare acompanhado pela mãe, Isabel Cristina da Silva. "O meu maior sofrimento quando soube que o Ornan tinha fissura labiopalatal foi causado pela falta de informação. Eu não sabia nada, não sabia se tinha recurso, se tinha cura", explica Isabel, que vive na zona rural de Betim.

Ornan já fez três cirurgias e a última delas foi para fechar o palato, em maio do ano passado. Após a cirurgia, ele passou a ser acompanhado pela fonoaudióloga e os

resultados são atestados por Isabel. "Agora dá para entender muita coisa que ele fala. Até a vizinha já compreende".

Isabel leva Ornan ao Centrare duas ou três vezes por semana e, quando avisa que estão indo ao Hospital da Baleia "ele acha que é festa", conta. Para ela, "o Centro foi a melhor coisa que aconteceu para os fissurados. Os profissionais são amorosos e passam muita segurança. Além disso, tem tudo aqui, o dentista, o fonoaudiólogo, o psicólogo e a gente até economiza, pois paga uma única passagem de ônibus para ser atendido por muitos profissionais".



Ildeu Andrade: reconhecimento do Ministério da Saúde significa longa vida para o Centrare

O consenso construído

Novo Estatuto da PUC Minas atende a realidade da instituição e assegura processos mais democráticos de decisão

Para atender as demandas de uma universidade dinâmica, plural e que nos últimos anos experimentou uma grande expansão acadêmica e institucional, já está em fase final de aprovação, no Conselho Universitário (Consuni), o texto do novo Estatuto da PUC Minas. Durante dois anos, a Comissão Especial do Estatuto da Universidade coordenou os trabalhos junto à comunidade para consolidar um documento que atende à realidade atual da instituição. Segundo a professora Vânia Carneiro Franco, coordenadora do curso de Psicologia em Betim e presidente da Comissão Especial, "a elaboração do novo Estatuto foi um processo onde a Universidade discutiu seus rumos, defendendo seus pontos de vista de uma forma

sensata".

Para o relator da Comissão, o professor da Faculdade de Direito, Marcelo Galuppo, "essa foi uma das experiências mais democráticas que a Universidade já experimentou". A proposta para elaboração do novo Estatuto foi de iniciativa do reitor, o professor Eustáquio Afonso Araújo. Mas de acordo com Galuppo, muitas propostas da Comissão foram incorporadas à proposta inicial do reitor, não havendo nenhum veto de sua parte. Os membros do Consuni apresentaram mais de 200 emendas. "O que houve foi muita discussão e negociação. O consenso foi construído", garante o relator. A Comissão, formada por 15 membros, garantiu a representação do corpo docente de todos os *campi* e unidades. "Os professores da



Divulgação

Representantes da comunidade acadêmica se reúnem para debater o estatuto da Universidade

Comissão vieram de diferentes lugares, permitindo uma diversidade que via a Universidade por inteiro. Todas as áreas estavam representadas", afirma a professora Vânia.

ATUALIZAÇÃO

Segundo Galuppo, nos últimos anos

houve uma recriação da própria Universidade e "o Estatuto anterior estava ultrapassado, pois está em vigor há cerca de 20 anos quando a instituição contava com 12 mil alunos e ainda não oferecia cursos de pós-graduação". A primazia do Ensino sobre a Pesquisa e a Extensão

foi extinta e agora há um equilíbrio entre as três áreas. A estrutura colegiada também foi fortalecida, sendo que os diretores institutos e de faculdades serão designados pelo reitor a partir de uma lista sêxtupla e os coordenadores de curso passam a ser eleitos diretamente. "O processo

decisório dentro da Universidade foi democratizado e revela um grande avanço", avalia o professor Flávio Barros, secretário geral da PUC Minas. A Comissão Central de Pessoal Docente e a Comissão Permanente de Avaliação foram incorporadas ao novo Estatuto.

Ciência com sentido ético

A vinculação da PUC Minas com a igreja Católica foi melhor explicitada no novo estatuto, com a introdução do termo confessional na definição de sua natureza jurídica. A natureza confessional implica em perspectivas diferentes para o Ensino, a Pesquisa e Extensão. De acordo com Barros, a explicitação do vínculo com a Igreja Católica é importante para a comunidade em geral, pois "o caráter confessional ordena o avanço da ciência, imprimindo-lhe sentido ético e compromisso moral".

PERENIDADE

O novo Estatuto atende também à realidade do Código Civil em vigor e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A Comissão Especial utilizou muitas estratégias para permitir uma maior perenidade ao novo documento. "Trabalhamos para que, daqui a dez ou vinte anos, o Estatuto ainda esteja adequado", aposta o professor Marcelo Galuppo. O novo Estatuto, por exemplo, não nomina separadamente os diversos *campi* e nem as pró-reitorias.

"Com isso, o Estatuto não fica sujeito a alterações pontuais", afirma Barros.

MUDANÇAS

Uma das dificuldades em todo o processo, segundo a presidente da Comissão, foi "conseguir fazer mudanças com a Universidade em funcionamento. Além disso, tivemos o desafio de respeitar a tradição, a diversidade, tentando de elaborar um documento universal. Buscamos também, o tempo todo, avaliar a viabilidade econômica e financeira da Institui-

ção". A professora lamenta a falta de participação do corpo discente. "Os estudantes não compareceram, apesar de terem sido procurados. Isso foi uma pena, pois o olhar deles enriqueceria ainda mais todo o processo".

Após a aprovação do texto final pelo Consuni, o novo Estatuto será enviado ao grão-chanceler, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, que, por sua vez, o encaminhará à Santa Sé, no Vaticano. Ao retornar, o novo Estatuto será submetido à aprovação do Ministério de Educação (MEC).

PUC Minas lança cursos de Tecnologia

Pela primeira vez serão oferecidas opções nessa modalidade de ensino superior na Universidade; Vestibular ocorre em 2 de julho

A qualidade e o compromisso com a formação integral, humanista e de qualidade – reconhecidos nos programas de graduação e pós-graduação –, serão conferidos, a partir do segundo semestre, também nos primeiros Cursos Superiores de Tecnologia ofertados pela PUC Minas.

Com inscrições abertas entre 29 de maio e 8 de junho, e Vestibular marcado para 2 de julho, os sete primeiros Cursos Superiores de Tecnologia oferecidos pela Universidade serão: Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (*campus* Coração Eucarístico); Programação de Jogos Digitais (unidade São Gabriel); Gestão da Produção Industrial, Gestão de Logística e

Gestão de Instituições Financeiras (os três cursos na unidade do Barreiro); Gestão da Produção Animal (unidade Betim); e Gestão da Qualidade e da Segurança Alimentar (*campus* de Poços de Caldas).

DURAÇÃO

Com duração entre dois e dois anos e meio, cada curso abrirá 60 vagas e contará também com disciplinas semelhantes aos demais cursos de Graduação, além daquelas de formação técnica em cada área. "A missão da Universidade se mantém nos novos cursos. Em todos eles serão oferecidas as disciplinas de formação geral humanística, como cultura religiosa, filosofia, além de outras de formação geral oferecidas nos

demais cursos", diz a pró-reitora de Graduação, professora Maria Inês Martins.

A pró-reitora explica que a escolha das áreas contempladas nos primeiros cursos oferecidos pela Universidade levou em consideração áreas emergentes no mercado de trabalho e a demanda já observada pela Universidade, como no caso da oferta de cursos de gestão. "São cursos com áreas de atuação bem específicas e com demandas delimitadas e novas como os cursos de Libras e de Jogos Digitais", afirma a professora. Ainda segundo a professora Inês, há um projeto da Universidade para que, gradativamente, novos cursos nessa modalidade de ensino superior sejam ofertados em outros *campi* e unidades da Universidade.

Marta Carneiro



O Curso Superior de Tecnologia Gestão da Produção Animal será oferecido na PUC Minas em Betim

Novo passo para a formação continuada

Os Cursos Superiores de Tecnologia são considerados cursos de graduação com características especiais, certificando o egresso como Tecnólogo (diploma de curso superior). Nessas condições, o formando pode dar prosseguimento aos estudos em programas de educação superior, como os de graduação e pós-graduação *lato* (especialização) e *stricto sensu* (mestrados e doutorados). "Eles são cursos de graduação como qualquer outro e, na PUC Minas, serão regidos pela mesma filosofia e compromisso da graduação", garante o professor Djalma Francisco

Carvalho, diretor de Relações Institucionais.

Segundo o professor, os cursos Tecnológicos são caracterizados por uma formação específica. "Os cursos têm endereços mais bem definidos com uma determinada atividade profissional. A própria temática do curso já define a atividade que o aluno vai exercer", explica. A expectativa é que, além de egressos do ensino médio, muitos profissionais que já atuam no mercado de trabalho retornem à Universidade para fazerem um curso Tecnológico como uma nova opção de curso superior.

Provas acontecem em único dia

O processo de seleção de candidatos que atendam o perfil de estudantes da Universidade irá constar de provas, no dia 2 de julho, de Língua Portuguesa e Produção de Texto. Desta forma, todos os vestibulandos dos Cursos Superiores de Tecnologia serão submetidos à mesma avaliação, que vai priorizar a leitura, a escrita e a reflexão linguística.

Na prova de Língua

Portuguesa, serão avaliadas as habilidades inerentes ao processo de leitura. As questões propostas vão averiguar a capacidade de reflexão de todos os candidatos sobre os fatos da língua nas diferentes situações enunciativas. A Comissão de Vestibular da PUC Minas ressalta que não avaliará a capacidade de memorização de regras gramaticais, mas sim a compreensão dos fenômenos lin-

güísticos.

Já na avaliação de Produção de Texto, quando o candidato irá construir um texto com base em condições de produção definidas pela proposta de redação, serão avaliados fatores como: compreensão geral da situação de interação, execução do gênero solicitado, seleção e tratamento dos argumentos e informações e o uso da língua escrita.

Saiba mais

Inscrições: 29 de maio a 8 de junho

(somente pela internet: www.pucminas.br)

Prova: 2 de julho (Língua Portuguesa e Produção de Texto)

Resultado: até 26 de julho

Matrículas: 1ª Chamada - 7 e 8 de agosto; 2ª Chamada - 9 e 10 de agosto

Aulas: a partir de 16 de agosto

ProUni: os cursos de Tecnologia estão cadastrados no ProUni, com reserva de vagas para estudantes que atendam aos mesmos critérios para a concessão de bolsas na Graduação

Especialização na PUC Minas

PREPES

O CURSO QUE VOCÊ QUER, NO TEMPO QUE VOCÊ PRECISA.

PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU
2 0 0 6

Especialização

32 cursos em diversas áreas.
Acesse www.pucminas.br/prepes
e confira a lista completa
de cursos ofertados.

Inscrições

Até 26 de maio de 2006

Cursos ministrados em 3 módulos:
julho de 2006, janeiro e julho de 2007.



10%
DESCONTO

para Enrolados da PUC Minas

Informações

Fone: (31) 3319-8231

www.pucminas.br/prepes

e-mail: prepes@pucminas.br

Central de Informações PUC Minas

TEL: (31) 3319-4444



PUC Minas
UNIVERSIDADE DE SÃO CARLOS

“Ecologicamente correto, socialme

Conceito de “desenvolvimento sustentável” articula todas as áreas do saber, ir

Miguel Andrade



Região da Serra do Espinhaço que recebeu o título de Reserva da Biosfera, graças ao esforço conjunto de biólogos da PUC e outras instituições

De 20 anos para cá, a mídia vem divulgando um conceito que sintetiza as preocupações em relação ao meio ambiente e à conservação da vida humana no planeta: o conceito de “desenvolvimento sustentável”. Definido em 1987 pela ONU como o desenvolvimento que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as necessidades das futuras gerações”, desde então passou a receber contribuições das mais variadas áreas do conhecimento, tornando-se um novo paradigma para as ações do ho-

mem. O setor da educação é fundamental para firmar suas propostas e práticas, e a PUC Minas é um exemplo de centro de formação profissional que trabalha com o conceito em diversas áreas.

Do curso de Ciências Biológicas com ênfase em Gestão Ambiental da PUC Minas em Betim, que o elegeu como eixo central de seu currículo, ao curso de Economia, que o tem como ponto de partida para suas pesquisas no IDHS – Instituto de Desenvolvimento Humano e Social da PUC Minas; da Faculdade de Veterinária da PUC em Betim, que busca procedimentos “sustentáveis” para a agropecuária, ao Grupo Green – Grupo de Estudos em Energia Solar, que reúne o Instituto Politécnico, a Faculdade de Arquitetura e a Pós-Graduação em Geografia na pesquisa e implantação de sistemas de energia “sustentável”, a PUC vem abrindo espaço para a consolidação do novo paradigma.

O professor Eugênio Batista Leite, coordenador do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas em Betim, destaca a enorme mudança de mentalidade trazida pelo conceito de “desenvolvimento sustentável”, que pode ser sintetizado na seguinte fórmula: “pensar globalmente e agir localmente, de maneira a realizar algo economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente correto”. Sua amplitude reside no fato de unir os interesses daqueles que lutam pela conservação da natureza e

A participação das Ciências Exatas

Além da graduação em Ciências Biológicas, outros cursos têm trabalhado com desenvolvimento sustentável no âmbito da PUC Minas. Segundo Eugênio Leite, “o meio ambiente é tão complexo que precisa de várias áreas do conhecimento para dar conta dele. A Engenharia e a Arquitetura têm dado valiosas contribuições”.

O professor e engenheiro civil Hiram Sartori testemunhou a entrada do tema ambiental na área de ciências exatas. “Formei-me em 84, quando o tema lixo não era abordado na sala de aula. Hoje, sou coordenador do curso de Especialização Ambiental em Resíduos Sólidos oferecido pelo IEC”, compara. Ele esclarece que, atualmente, a preocupação com o impacto das construções no meio ambiente atravessa todas as Engenharias. Afinado com seu colega Eugênio, Sartori considera a questão da educação e da cultura como uma grande força, “inclusive capaz de induzir o desenvolvimento de novas tecnologias”.

É justamente nisso que aposta o Grupo Green – Grupo de Estudos em Energia Solar, criado em 1997 por iniciativa do curso de Engenharia Mecatrônica. Hoje contando também com participantes dos cursos de Engenharia Elétrica, Arquitetura, Computação e Geografia (Mestrado em Tratamento da Informação Espacial), o Grupo surpreende

pela qualidade de seus trabalhos e carteira de clientes. Segundo o professor Lauro de Vilhena Machado Neto, coordenador do Laboratório de Eletrônica do Green, “a energia solar térmica é o carro-chefe. Nosso laboratório é o único no Brasil a emitir certificações para equipamentos de energia solar.”. Entre os projetos, destaca-se a parceria com a Cemig no programa “Luz para Todos”, que envolve a busca de energias renováveis, e deverá atingir 100% do Estado em 2007.

O curso de Arquitetura e Urbanismo, oferecido no Coração Eucarístico e na PUC Minas em Poços de Caldas, está também engajado na questão ambiental. De acordo com o professor Willi de Barros Gonçalves, coordenador do Laboratório de Conforto Ambiental, que funciona em conjunto com o Green, “o diferencial do projeto político-pedagógico do curso da PUC Minas é a ênfase nos temas ‘sustentabilidade’ e ‘inclusão e tecnologia’”. Gonçalves lembra que a história da Arquitetura está repleta de exemplos, anteriores ao advento da energia elétrica, que primam pela utilização racional e responsável dos recursos naturais em sua construção. “Foi a partir da Revolução Industrial que a Arquitetura começou a perder a sua sustentabilidade”, relata.

O esforço do curso em formar arquitetos com novos valores já tem dado

seus frutos. É o caso de Samya D’Laura Oliveira Neves, formada ano passado pela PUC Minas. Samya participou de projetos no Grupo Green como bolsista do CNPQ; em um deles, o Projeto Sapucaia, realizou medições de energia em casas com e sem coletores solares, concluindo que os coletores proporcionaram economia considerável em dois anos.

HABITAÇÃO INDÍGENA

Em Poços de Caldas, o curso de Arquitetura e Urbanismo está envolvido com um projeto de habitação indígena, que trabalhou com técnicas construtivas alternativas utilizando massa de terra e palha de milho. A coordenação da iniciativa é da professora Rosana Parisi, que escolheu a nova técnica como objeto de estudo de seu doutorado. O envolvimento da professora com o assunto já rendeu uma visita à Universidade Autônoma de Chiapas (Unacha), no México, e convites de instituições nacionais e internacionais para tratar sobre a utilização de técnicas alternativas para a construção das moradias indígenas. O curso ainda está envolvido com a elaboração do Plano Diretor da cidade de São José do Rio Pardo, em São Paulo, que tem como um de seus objetivos o desenvolvimento sustentável do município, aplicando instrumentos da lei federal do Estatuto da Cidade.

nte justo e economicamente viável”

ntegrando a preservação dos recursos naturais às práticas econômicas e sociais

pela diminuição da injustiça social aos que trabalham pelo desenvolvimento tecnológico e econômico em todo o mundo.

Eugênio ressalta que tal mudança de pensamento ganhou força no Brasil a partir de 1997, quando o Ministério da Educação criou a possibilidade da inclusão da “Educação Ambiental” no currículo escolar através de lei. Segundo Eugênio, “com a lei teve início uma grande mudança de valores: a educação ambiental transforma-se em pilar para a sustentabilidade do planeta. Não se trata apenas de uma disciplina, mas de um marco”, conclui. “Final, como realizar a sustentabilidade sem um processo educacional por trás?”

SUSTENTABILIDADE

No âmbito do ensino superior, Eugênio destaca o pioneirismo da PUC em Betim, “primeira escola a propor uma grade curricular toda baseada na sustentabilidade”. Tanta afinidade com os novos paradigmas da área tem rendido aos estudantes experiências significativas, como a participação no processo de criação da Reserva do Espinhaço, unidade de preservação ambiental de três milhões de hectares, que abrange 53 municípios. Segundo o professor Miguel Ângelo Andrade, coordenador de estágios em desenvolvimento sustentável, “a criação da reserva foi o começo do novo. O

que temos que fazer é continuar participando do processo de gestão, pois uma coisa é planejar, outra é gerir.”

Carlos Fellipe Mendes Mariz, estudante do 9º período, participou do trabalho. Para ele, como estudante, “o mais importante foi ver funcionando a articulação entre os três núcleos – estado, sociedade civil e universidade. Com isso, o documento gerado não é só de caráter biológico, técnico e científico, mas aborda também a ocupação do solo pelas comunidades que ali vivem, as atividades econômicas ali exercidas e aspectos culturais. Foi uma grande oportunidade de exercitar a proposta de trabalho interdisciplinar”.

João Castilho



O estudante de Ciências Biológicas Carlos Fellipe Mariz participa de ações que valorizam o desenvolvimento sustentável

Desenvolvimento Sustentável e Ciências Humanas

O conceito de desenvolvimento sustentável traz mudanças para diversas áreas. Se biólogos hoje estudam as interações humanas, sociólogos esforçam-se em desenvolver sua percepção do mundo natural. “Em geral, o foco das Ciências Sociais sempre foi a sociedade. Isso está sendo direcionado para a relação entre natureza e populações”, explica o sociólogo Ricardo Ferreira Ribeiro, professor de Sociologia do curso de Ciências Biológicas de Betim. Segundo Ricardo, “do ponto de vista das Ciências Sociais, o conceito de desenvolvimento sustentável é no mínimo polêmico, pois os grupos afirmam de maneiras distintas o que é ‘sustentável’, surgindo daí conflitos. Nossa contribuição é fazer a mediação entre as partes envolvidas e tentar chegar a um consenso”, define.

E quando o consenso não acontece? Recorremos, então, ao Direito. No Brasil, temos uma das legislações ambientais mais completas do mundo, com 17 leis que cercam a questão de todas as formas. No entanto, a atuação do Poder Judiciário ainda deixa a

desejar. Segundo Adriana Cláudia de Moura, professora de Direito Ambiental do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas em Betim, “a ideia que ainda vigora em relação ao meio ambiente no campo do Direito é aquela de que eu usufruo dele para aquisição de bens e me alimentar. Utilização sem preocupação com a manutenção dos recursos.” Adriana, que vem desenvolvendo formas interessantes de trabalhar Direito Ambiental com seus alunos de Ciências Biológicas, acredita que esse panorama poderia melhorar com uma presença mais forte da temática ambiental nos cursos de Direito no país.

DEGRADAÇÃO

Por fim, é preciso ressaltar a importância da relação entre o campo das Ciências Econômicas e o conceito de desenvolvimento sustentável. Isso pode ser percebido também em cursos de outras áreas, como a graduação em Veterinária da PUC Minas, em Betim, onde o engenheiro-agrônomo Rogério Maurício trata de questões relacionadas à degradação ambiental causada pela atividade econômica da pecuária. Na

disciplina de “Forragicultura”, ele aponta formas sustentáveis de alimentar os animais com uso de sistemas que não degradem a mata para fazer pastos. “É o sistema preconizado pela FAO (Food Agriculture Organization), segundo a qual uma atividade é sustentável quando permite que a atual população do mundo produza alimentos para si sem prejudicar as futuras gerações”, explica.

E foi justamente no terreno da economia que surgiu a ideia mais ampla para tratar a questão do desenvolvimento sustentável. De acordo com Márcio Antônio Salvafo, professor de Economia da PUC Minas, “todos nós nos lembramos daquele lema ‘crescer para dividir o bolo’. Uma política só voltada para o crescimento. E hoje estamos aí, às voltas com as mazelas dos bolsões de pobreza. É preciso, então, considerar outras variáveis que não apenas a renda *per capita*. Por isso, preferimos falar em ‘desenvolvimento humano’. Márcio atualmente coordena o IDHS – Instituto de Desenvolvimento Humano e Social da PUC Minas –, que acaba de realizar seu I Relatório de Desenvolvimento Humano para o Sudeste.

Cadê nosso sonho **que estava aqui?**



João Waine / Folha Imagem

Adolescente envolvido com o tráfico de drogas, em favela do Rio de Janeiro

Distante do Brasil há seis meses, assisti recentemente, pela Globo.com, ao documentário *Falcão: meninos do tráfico*, feito por MV Bill e Luiz Eduardo Soares. O documentário mexeu em minhas feridas. Duas falas me tocaram especialmente: a da mãe que fala sobre seu filho de três anos e a de um dos meninos que fala de sua possível morte. Na primeira, a mãe conta, enquanto amamenta o filho, que este já sabe o que é tiro, maconha e cocaína. O segundo, que confessa não sentir tristeza porque se droga o tempo todo, diz que se ele morrer outros vão nascer, piores ou melhores.

Trabalhando há seis anos com histórias de pessoas que habitam as ruas das grandes cidades brasileiras, já havia lido na minha viagem para o Canadá o livro *Cabeça de porco*, dos mesmos autores ao lado de Celso Athaide. Aí, como no vídeo, podemos ver que a morte é parte integrante do cotidiano dessas crianças, que aprendem

a picar um corpo humano buscando o melhor lugar de cortar. Sempre a serviço de adultos, os meninos constroem seus sonhos baseados em dois modelos: o do chefe ou "Fiel", como às vezes o chamam, e o da sociedade de consumo que incita a compra de roupas de grife, de tênis "maneiros", de potentes motos ou carrões de último tipo. Entre as compras desejadas, figura a arma, garantia de respeito e poder.

Há mais de 20 anos, escrevi, com a professora Maria Helena Rabelo Campos, um texto intitulado *Sem nome* em que já refletíamos sobre esse modelo perverso que constrói o sonho e só fornece a alguns os meios para alcançá-lo. Na ocasião, víamos o filme *Pixote*, de Hector Babenco, que se era uma tradução da realidade antes da filmagem, estende-se diretamente para o depois, com o assassinato do menino Fernando Ramos, que fez o papel de Pixote.

Daquela época para

cá a situação só piorou e nada foi feito, ou nada fizemos, para mudá-la. Durante esses 20 anos, vimos o fim da ditadura militar, investimos nossos esforços nas campanhas para as "Diretas já". Com o restabelecimento da democracia, assistimos a eleição e a deposição de um presidente, a chegada de um sociólogo ao poder e depois, a realização do sonho maior, a eleição de um operário. Mas não vimos, entre outras coisas, a mudança de rumo da educação no país.

Mercedes Sosa, cantora argentina, canta uma música cuja letra é um poema de Tejada Gomes, que nos chama atenção para a existência de crianças na rua: *A esa hora exactamente, hay un niño en la calle*. Gerações de crianças nascem e vivem nas ruas das cidades e nas favelas das cidades latino-americanas, nutrindo-se, ao mesmo tempo, do leite materno e da violência. E quando falo da violência, não me refiro somente à produzida pelo tráfico de dro-

gas, mas à violência exercida por uma sociedade que deixa suas crianças na rua, à mercê de outra sorte de violência.

Um menino criado nesse ambiente, sem os direitos mínimos de um cidadão, perde, entre outras coisas, a sua capacidade de reconhecer-se na face do outro. Como bem mostra Hélio Pellegrino, em texto dos anos 80, ele mata porque não vê no outro um semelhante. Falta dizer que ele morre porque o outro, cada um de nós, não vê nele um semelhante.

A mãe que amamenta um filho, que o leva à escola, acalenta sonhos para ele e sobre ele; essa mãe tem, entre outros, direito a

outras poderiam sair para trabalhar em outros lugares. Dentro dos espaços, seguros mas simples, estariam as crianças aprendendo que o ser humano tem habilidades para a música, para a carpintaria, para a pintura, para a literatura, para o teatro, para o esporte, para a cozinha, para a dança e para muito mais. Essa criança picada pela mosca da sensibilidade se perceberia em uma outra rede, a da criação. Mas é preciso lembrar que essa mosca deve picar também os segmentos que se julgam superiores, mas não são capazes de refletir sobre a sociedade em que vivem.

Para não ficar só nas palavras, quero sugerir, como ponto de partida, a construção de creches próximas a cada uma das comunidades carentes (ou a ampliação das já existentes mantidas pelas igrejas e outros órgãos), que garantam a recepção de todas as crianças cujas mães desejem mantê-las ali durante sua jornada de trabalho. Não seria essa uma das formas de recompor o sonho que escapa das mãos das crianças roubadas de sua infância, ou mais do que isso, de suas próprias vidas? Não seria essa uma forma de recompor o sonho que nos escapou das mãos, quando pensávamos segurá-lo com força e determinação?

"Escolha seu sonho", diz Cecília Meireles. Cabe a cada um de nós não só escolher, mas construir. É preciso pôr o primeiro tijolo.

Ivete Lara Camargos Walty
Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras

"CABE A CADA

UM DE NÓS

NÃO SÓ

ESCOLHER,

MAS CONSTRUIR

(NOSSO SONHO).

É PRECISO PÔR

O PRIMEIRO

TIJOLO."

creches, que mantenham seu filho ao abrigo da fúria que devasta seu espaço físico e simbólico. Eu me pergunto se custaria caro a construção de creches, em que trabalhariam profissionais da educação, ajudados por algumas das mães de cada comunidade. Enquanto estas trabalhassem nas creches,

Sobre o estado de proteção social no Brasil

Quando é que um Estado pode ser considerado um Estado de Proteção Social? A tentativa de definição de um modelo único e geral poderia levar a equívocos, tendo em vista que a compreensão do termo remete à análise da qualidade dos direitos sociais. O Estado não é uma categoria auto-explicativa, se pressupomos que a sua ação se realiza por meio do regime político ou, mais precisamente, por meio do governo em constante processo de legitimação pela dinâmica da sociedade. Há, portanto, que se observar o modo como as diferentes sociedades se organizam no sentido de influir sobre as suas duas funções vitais, a economia e a política, bem como as suas condições reais de exercer o que Marshall (1967) denominou de "zelo" pelos direitos sociais.

Valendo-nos das teorias desenvolvidas por Esping-Andersen (1991), o Estado de Bem-Estar social seria aquele capaz de cumprir o seu papel no sentido de garantir o bem-estar básico dos cidadãos. Ainda que essa definição possa ser tomada como um ponto inicial de reflexão sobre o termo, ela contém indagações essenciais, tais como: o que significaria bem-estar básico dos cidadãos em diferentes regimes de economia política, e ainda, que conjunto de ações atribuiria ao Estado o papel de "garantidor" do bem-estar básico aos seus cidadãos?

Reconhecendo que o Estado de Bem-Estar social é uma instituição originada nas sociedades capitalistas, deparamo-nos de início com um dilema de natureza estrutural, pois, no modelo capitalista de desenvolvimento econô-

mico, é após a distribuição da renda efetuada pelo mercado que es-

**"DILEMAS DA
CONJUNTURA
HISTÓRICA
BRASILEIRA,
ASSOCIADOS A
DILEMAS
ESTRUTURAIS
DOS ESTADOS DE
BEM-ESTAR SOCIAL,
CONFORMAM
UMA REALIDADE
DE POUCAS
EXPECTATIVAS..."**

forços são feitos pelo Estado para tentar reduzir a desigualdade entre os incluídos e os excluídos do mercado de trabalho. Desse modo, nos países onde houver maior concentração de renda haverá, tendencialmente, maior demanda pela proteção social. As respostas a essas demandas resultam das condições das diferentes sociedades influírem nos processos de conformação de padrões de bem-estar social compatíveis com as suas necessidades. Em outros termos, importaria indagar sobre as condições políticas que interferem na capacidade das sociedades de "zelar" pelos seus direitos sociais.

A análise do modelo de Seguridade Social implementado em diferentes países é fundamental para a compreensão do padrão de intervenção social do Estado. Embora a Seguridade Social não se restrinja ao seguro social, no caso brasileiro faze-

mos referência inicial ao surgimento da Previdência Social como seguro social, pelo fato de ser este o embrião do modelo de proteção social no Brasil.

O Decreto Legislativo nº 4.682, de 1923, conhecido como Lei Elói Chaves, foi o marco da Previdência Social no Brasil, quando o Congresso Nacional criou a Caixa de Aposentadorias e Pensões (CAPs) para os empregados de estrada de ferro. Em seguida, um conjunto de outras categorias instituiu as suas CAPs. O direito assenta-se na relação direta com o trabalho, expressa na época no mote: "Quem tem ofício (trabalho), tem benefício (direito aos riscos da doença, da perda da capacidade laborativa, etc.)". Santos (1979) elaborou o conceito de "cidadania regulada" para representar essa realidade. Logo as CAPs transformam-

se em Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs), a partir de 1933, unificados posteriormente no INPS na década de 60 e, não por acaso, renomado Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), em 1990.

A partir da Constituição Federativa Brasileira de 1988, denominada "Constituição Cidadã", ocorre significativa expansão dos direitos sociais e pela primeira vez foi introduzido o conceito de "Seguridade Social", sustentado pelo tripé das políticas: previdência social, saúde e assistência social, que deveria ser implementado por meio da articulação e da complementaridade entre as três políticas. A Previdência foi ampliada abrangendo todas as categorias de trabalhadores, a Saúde foi universalizada, e a Assistência mereceu uma legislação própria, garantindo o atendimento para os que dela ne-

cessitarem.

A Seguridade Social, deste modo, deveria estar acima das contingências imediatas de qualquer governo, contando com um orçamento próprio, diferenciado do orçamento fiscal. Disto resultaria a segurança de que o Estado garantiria os gastos de acordo com as necessidades, ou seja, o atendimento às necessidades sociais precederia os interesses do mercado. Assistimos a um movimento de reorganização de políticas já existentes sob novas bases e princípios, com ampliação, mas também introdução de novos direitos. Assim é que as políticas de previdência, saúde e assistência deveriam formar uma rede de proteção ampliada e consistente rompendo com a lógica do seguro social.

Não obstante tais mudanças, convivemos com a contradição entre

as conquistas constitucionais no campo dos direitos sociais e os processos de desregulamentação da Seguridade Social, por meio de recentes reformas da Previdência Social. A exemplo disto, a Emenda Constitucional nº 20, aprovada em dezembro de 1998, retorna a Previdência Social à condição de seguro social. Como estava previsto na Constituição Brasileira de 1988, a proteção social de caráter universal, com direitos amplos e fundados na cidadania, não se implementou.

Dilemas da conjuntura histórica brasileira, associados a dilemas estruturais dos estados de bem-estar social, conformam uma realidade de poucas expectativas... Enfatizamos a urgência de se ampliar o debate acerca do tema, envolvendo universidades, representantes dos órgãos oficiais do governo e demais atores como beneficiários, usuários e representantes de instituições que integram o elo entre o poder público e a sociedade civil. Em que pese as singularidades que delimitam o contorno econômico político brasileiro, ensejariamos uma reflexão acerca das condições reais nas quais se encontram os diferentes segmentos da nossa sociedade para exercer, de modo continuado, um efetivo controle democrático do Estado em prol de um regime político que garanta, em detrimento dos interesses das elites econômicas, a primazia da responsabilidade do estado de proteção social de seus cidadãos.

**Maria Nadir de
Sales Militão
Maria Raquel
Lino de Freitas**

*Professoras da Escola
de Serviço Social*



Peça publicitária sobre a comemoração dos 60 anos da Escola de Serviço Social da PUC Minas

A comunicação busca aperfeiçoamento

Empresas investem na gestão estratégica em modelo de cursos "in company"

Qualificar o público interno, aumentar a competitividade, ter uma inserção mais significativa no mercado, além de ser uma política de Recursos Humanos. Buscando esses objetivos, as empresas do ramo da comunicação têm fechado parcerias com a PUC Minas, através do Instituto de Educação Continuada (IEC), para promover cursos de pós-graduação *in company*. "A empresa, que tem um corpo de profis-

sionais que está sem estudar há anos, pelo menos em tese, é uma empresa que está defasada", diz a professora Rita Louback, coordenadora do curso de Gestão Estratégica da Comunicação, realizado em empresas da área.

Para o profissional, o curso de especialização oferecido dentro das empresas e, em parte, subsidiado por elas, representa um incentivo econômico e pessoal. O funcionário não precisa se deslocar do seu local de trabalho

para assistir às aulas, adquire conhecimento e tem maior probabilidade de permanência no emprego. Ele se qualifica, tornando-se mais apto a continuar o trabalho na organização e elevá-la para o topo de seu segmento. "Ganha a empresa com um corpo de funcionários mais qualificado e mais competitivo e ganha o profissional, por ter a oportunidade de se especializar de uma maneira menos custosa e mais confortável", diz Rita.



Fotos Ana Rita Pessoa

Aulas acontecem no auditório do jornal Hoje em Dia

Pós-graduação para comunicólogos

O curso de pós-graduação em Gestão Estratégica da Comunicação foi realizado na Rede Globo Minas, em 2005, e atualmente está em andamento no jornal Hoje em Dia. Porém, o programa de cada curso foi montado de acordo com as demandas da empresa. A especialização é *in company*, no sentido de que ela tem "a cara" que a empresa precisa. É idealizada

para aquela organização, com conteúdos exclusivos. Segundo Rita, "ainda que algumas disciplinas sejam pré-existent, o curso é, em grande medida, bem particularizado".

A coordenadora apresenta o programa que já existe e a empresa o que precisa, geralmente necessidades específicas, que estão, no dia-a-dia da organização, perturbando, de al-

guma forma, sem encontrar uma resposta. A partir daí, o curso começa a ser montado. Tanto para a Globo, quanto para o Hoje em Dia, o programa foi dividido em três eixos: reciclagem do conhecimento no campo da comunicação (teoria); demanda mercadológica (prática) e disciplinas que transitam por diferentes áreas.

Estas empresas buscam entender o campo

da comunicação, como ele ficou mais complexo, as antigas teorias e os antigos paradigmas. Acima de tudo, querem conhecimento sobre coisas práticas, como gerenciar pessoas, organizar os recursos humanos, lançar novos produtos ou novos serviços para o telespectador ou para o leitor. Enfim, soluções para inquietações que surgem no cotidiano.

Modelo ideal

Eduardo Murta, secretário de redação do jornal Hoje em Dia, foi um dos idealizadores da realização do curso na empresa. "Já há dois anos mantenho este sonho, quando soube que a Rede Globo estava fazendo um curso *in company* em parceria com o IEC."

A direção do jornal foi receptiva ao projeto e o curso teve início no dia 20 de março. Segundo Murta, grande

parte dos alunos não estuda há anos; estão todos entusiasmados com a perspectiva de se atualizarem e adquirirem mais conhecimentos. Ele cita a praticidade do curso *in company* e a importância de uma especialização para profissionais da área de comunicação. São 24 alunos, sendo cinco deles da Rede Record, que faz parte do mesmo grupo do jornal Hoje em Dia.

EXTENSÃO

Mais acesso ao Poder Judiciário

Instalação do Juizado de Conciliação na PUC Minas no Serro possibilita ampliação do atendimento à população carente



O Juizado de Conciliação no *campus* Serro realiza, em média, 100 audiências por mês

O Juizado de Conciliação no *campus* Serro está em funcionamento desde agosto de 2005 e desde então vem conseguindo resultados significativos com seus serviços prestados aos moradores, principalmente os mais carentes, do município e de cidades vizinhas.

O Juizado foi criado através de um convênio entre a PUC Minas no Serro e o Tribunal de Justiça de Minas Ge-

rais, e a coordenação fica a cargo dos professores Davidson Malacco Ferreira e Emerson Freitas de Castro.

Além de atender uma parcela da sociedade que dificilmente teria condições financeiras de acesso à justiça, o juizado produz outro resultado positivo, que é desafogar o Poder Judiciário. "O projeto realiza, em média, cem audiências de conciliação por mês, obtendo êxito em cerca

de 90% dos casos", explica Malacco.

O trabalho do órgão consiste na realização de acordos de forma rápida, eficaz e gratuita, sendo tais conciliações orientadas pelos professores e alunos do curso de Direito, buscando a melhor solução para todos. De acordo com o professor Davidson Malacco Ferreira, um dos principais tipos de casos atendidos é a negociação patrimonial, como dívidas.

Atenção ao planejamento urbano

Convênio entre a PUC Minas em Poços de Caldas e prefeitura permite a participação de alunos na elaboração de Plano Diretor

Propor meios para garantir e incentivar a participação popular na gestão municipal e apontar rumos para o desenvolvimento local economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente equilibrado, são objetivos do trabalho que professores e alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, da PUC Minas em Poços de Caldas, estão desenvolvendo na elaboração do Plano Diretor da cidade de São José do Rio Pardo, no interior de São Paulo. A preparação do plano está prevista no Estatuto da Cidade, que é a Lei

Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece a política urbana nacional, com o objetivo de garantir o planejamento e a gestão democrática da cidade e da propriedade.

EQÜIDADE SOCIAL

O plano será elaborado por técnicos da Fundação Mariana Rezende Costa (Fumarç), ligada à PUC Minas. O projeto está submetido à Coordenação do curso de Arquitetura da Universidade e dele participam o coordenador do curso, professor Carlos Eduardo Pozzer, o co-

ordenador da equipe da PUC do Plano Diretor, professor Francisco José Cardoso, e os professores Ércles Pimenta Freire, Rosana Parisi e Adriane Matthes.

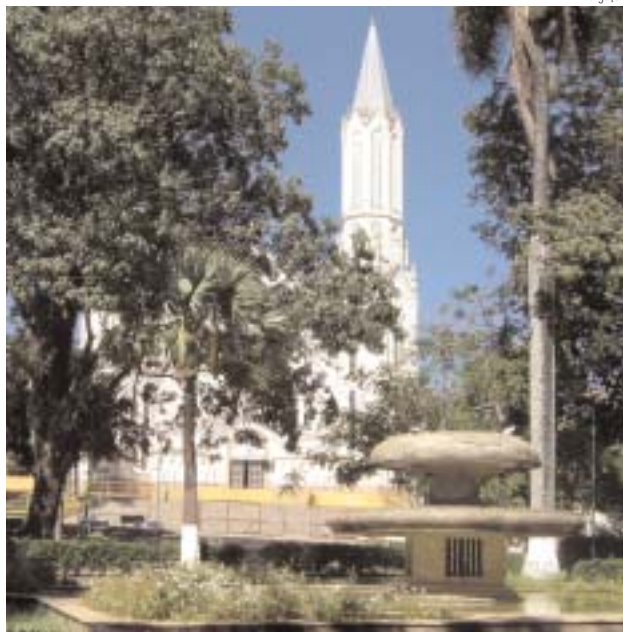
Ao todo, estão envolvidos oito estagiários do 7º ao 9º períodos. "O trabalho que eles estão realizando consiste em buscar o desenvolvimento sustentável de uma forma mais justa e equilibrada, trazendo uma equidade social, ambiental e diversos outros fatores ligados à ocupação do solo", informa Francisco. Para a estudante Raquel Latrônico, o es-

tágio contribui para a formação acadêmica e a identificação de áreas de interesse. "Conhecer o planejamento de uma cidade

está sendo fundamental. Mas o mais importante é contribuir para a melhoria das moradias e condições de vida da população.

Estou me identificando muito com esse trabalho, porque é uma área que gosto e na qual pretendo atuar", afirma.

Divulgação



São José do Rio Pardo (SP) terá seu plano diretor elaborado por professores e alunos de Arquitetura

Trabalho tem cinco etapas

A elaboração do Plano Diretor deverá ser feita em cinco etapas distintas. A primeira consiste em audiências públicas para a apresentação dos objetivos do Plano Diretor para a população. Na fase seguinte, serão levantados dados técnicos sobre a realidade municipal, a fim de fundamentar o documento. A terceira fase será a da formulação das propostas de desenvolvimento. Em seguida, deverá ser elaborado um anteprojeto de lei do Plano Diretor, com as conclusões a que o grupo chegar. Finalmente, o projeto deverá ser encaminhado à Câmara Municipal para aprovação.

Os trabalhos estão divididos em três frentes: uma equipe trabalha com os dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); outra na

parte de participação da população, e uma terceira na elaboração de mapas temáticos e diagnósticos.

VISÃO ÉTICA

De acordo com Francisco Cardoso, participar da elaboração de um Plano Diretor traz contribuição técnica e humana para os alunos. "É uma forma de colocar em prática o que aprendem em sala de aula. Além da formação profissional, há a de cidadania, em que o aluno entende que esses processos participativos são importantes, tem uma visão ética desses processos, respeitando a questão coletiva e as diversas visões que existem numa cidade, atuando, assim, de uma forma responsável", comenta.

O Estatuto da Cidade

O Estatuto da Cidade é uma lei inovadora que abre possibilidades para o desenvolvimento de uma política com a aplicação de instrumentos de reforma urbana voltados à promoção da inclusão social e territorial nas cidades brasileiras. É uma lei madura, que contempla um conjunto de medidas legais e urbanísticas essenciais para a implementação da reforma urbana nas cidades.

Segundo o Estatuto das Cidades, todos os municípios brasileiros têm até outubro deste ano

para elaborar seus planos diretores. Um Plano Diretor é um documento que, elaborado pelo Executivo e discutido na Câmara, fixa as diretrizes de desenvolvimento urbano do município. O documento é fundamental para o desenvolvimento urbano planejado e serve, ainda, para diagnosticar, por setores, a realidade social da cidade. Uma cidade sem Plano Diretor corre o risco de crescer desordenadamente, em prejuízo da qualidade de vida de sua população.

VESTIBULAR
TECNOLOGO
QUALIDADE
PUC MINAS.
www.pucminas.br

- Gestão da Produção Animal
- Gestão da Produção Industrial
- Gestão de Logística
- Gestão da Qualidade e da Segurança Alimentar
- Gestão de Instituições Financeiras
- Programação de Jogos Digitais
- Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais - Libras

Inscrições até 8 de junho
www.pucminas.br

Informações (31) 3319 4000

PUC Minas

O tempo passa rápido.
O conhecimento fica.

Casa aberta à diversidade

A exemplo do que ocorre em toda a Universidade, a PUC Minas em Arcos contrata portadores de necessidades especiais

O cenário atual sobre preconceito e exclusão de portadores de deficiência apresenta modificações gradativas, graças à conscientização da sociedade e à valorização do trabalho. A PUC Minas em Arcos, a exemplo do que ocorre em toda a Universidade, contribui para essa transformação com a inclusão social de

peças com necessidades especiais.

O *campus* Arcos contratou, neste ano, duas pessoas com necessidades especiais e a expectativa é que, no próximo mês, mais uma seja contratada. A responsável pela Secretaria Executiva da unidade em Arcos, Elisângela Moraes, afirma que os funcionários foram avalia-

dos e selecionados da mesma forma que os demais. "Se a pessoa tiver aptidão para desenvolver as funções que lhe são propostas, o rendimento do trabalho aumenta e, além disso, proporciona a auto-satisfação deles", salienta.

Para a recepcionista da PUC Minas em Arcos, Eliana Cristina Luís, a sensibilização da co-

munidade poderá garantir uma melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência. "Através da inclusão social, conquistamos a independência financeira e a auto-realização. Apenas queremos respeito e tratamento igualitário", afirma Eliana, que teve uma das pernas amputada aos seis anos de idade

devido a um acidente.

PRECONCEITO

O auxiliar de administração do Serviço de Assistência Judiciária (SAJ) e aluno do 8º período do curso de Comércio Exterior, Nivaldo Pereira Nogueira Filho, comenta que sua inserção no mercado é muito significativa. "Ao contrário do

que muitos pensam, somos muito capazes. E, hoje, me sinto realizado por ter sido aprovado no processo seletivo da PUC Minas". Nivaldo conta que o relacionamento com os colegas na Universidade foi sempre agradável. "A deficiência maior está na cabeça das pessoas, no preconceito que têm", completa o funcionário.



Nivaldo Pereira diz se sentir realizado por ter sido aprovado no processo seletivo da PUC Minas em Arcos

Investimento na acessibilidade

Atenta à demanda dos alunos, a Universidade se preocupa com a acessibilidade dos estudantes com necessidades especiais. "Há pouco tempo nos demos conta de como poderíamos fazer mais por essas pessoas. Com a chegada dos

primeiros alunos com necessidades especiais, fomos adaptando nossa estrutura. Em breve, iremos instalar o primeiro elevador para pessoas com necessidades especiais, no *campus*", afirma o pró-reitor, professor Wanderley

Chieppe Felipe. Atualmente, a PUC Minas em Arcos tem cerca de dez alunos com necessidades especiais, que recebem acompanhamento e suporte do Centro de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (Cappê).

**REAL UNIVERSITÁRIO.
É O REAL INVESTINDO EM VOCÊ
QUANDO VOCÊ MAIS PRECISA.**

• CHEQUE PRÉ- APROVADO DE R\$ 800,00

• CHEQUE COM SEU NOME • REALMASTER: CHEQUE ESPECIAL COM 10 DIAS SEM JUROS POR MÊS • SEM COMPROVAÇÃO DE RENDA • CARTÃO DE CRÉDITO INTERNACIONAL REAL VISA COM DESCONTO NA ANUIDADE • REAL MINICARD • TARIFFAS REDUZIDAS
• ESPAÇO REAL UNIVERSITÁRIO NA INTERNET • MAIS UM ANO COM TODOS ESSES BENEFÍCIOS APÓS A FORMATURA



REAL UNIVERSITÁRIO

www.bancoreal.com.br/universitario



BANCO REAL
ABN AMRO

História e cultura afro nas escolas

Centro de Formação de Professores oferece novo curso para profissionais da rede pública

Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira é o mais novo curso que será ofertado pelo Centro de Formação Continuada de Professores da PUC Minas (Cefor). O objetivo principal do curso é oferecer subsídios aos professores que atuam nas escolas públicas de todo o país, para que possam ampliar os estudos sobre a temática da história africana e dos afro-descendentes nos currículos escolares e promover reflexões sobre a situação desse segmento da população na sociedade brasileira atual. "Nosso propósito é contribuir para as discussões em torno da história africana e afro-brasileira, assim como da realidade contemporânea dessas sociedades e culturas, apresentando análises e reflexões que possibilitem in-

tensificar os estudos na área. Procuramos, ainda, proporcionar um novo enfoque sobre tais temáticas, que, tradicionalmente, são vistas sob o olhar europeu, como se fossem derivadas, apenas, da história européia", explica a coordenadora do Cefor, Carla Ferretti Santiago.

SUBSÍDIOS

O curso de atualização, ministrado na modalidade a distância (EAD), oferece aos professores subsídios teóricos e metodológicos que os habilitem a planejar e desenvolver estudos relativos à história e cultura da África e dos afro-descendentes, atendendo, assim, a atual demanda de inserção dessa temática nos currículos escolares.

O Cefor PUC Minas integra a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica (Rede), vinculada à Secretaria de Educação

Básica do Ministério da Educação. Considerando que a educação continuada de professores não se restringe apenas à oferta de cursos de

atualização ou treinamento, o Cefor também produz diagnósticos, vídeos e videoconferências inéditas, sempre relacionados aos temas

do curso proposto. Essas ações são estruturadas de forma a valorizar as práticas e o conhecimento que o professor já possui.

Oportunidade de investir na educação

A Rede é uma política do MEC, que tem o objetivo de contribuir para o aprimoramento de professores dos Sistemas Estaduais e Municipais de Educação. A PUC Minas, através do Cefor, é um dos centros de pesquisa e educação de professores que mantém uma equipe de profissionais responsáveis pela elaboração dos programas de formação continuada para o sistema público de ensino.

Para a realização dos cursos de Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira e de Educação Especial Inclusiva, ambos desenvolvidos pela Universidade, é necessário que as Secretarias de Educação municipal ou estadual entrem em contato com o Cefor PUC Minas. Para Carla Ferretti, a qualidade da educação implica, cada vez mais, no aprimoramento contínuo dos conhecimentos e práticas dos docentes brasileiros. "Com nosso programa

ma e nossos cursos, orientados aos professores da Educação Básica, oferecemos uma opção com uma qualidade acadêmica da PUC Minas, para que os gestores invistam na formação continuada dos professores de seu município", afirma a coordenadora.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Além de Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira, o Cefor também oferece o curso Educação Especial Inclusiva – ênfase em Ciências Humanas, também ministrado na modalidade a distância.

Este curso tem por objetivo apoiar os professores da Educação Básica no desenvolvimento de competências para planejar e agir no campo da educativa inclusiva, atendendo às demandas da sociedade e do aluno com necessidades especiais.



AGENDA

VI Semana do Assistente Social

De 8 a 12 de maio, a Escola de Serviço Social comemora seu 60º aniversário de fundação. O evento contará com debates, conferências, apresentações e cursos. Dirigida a alunos, professores e a pessoas interessadas no tema, a Semana tem como objetivo aprofundar a discussão sobre a proteção social, analisando a sua construção histórica e alterações na contemporaneidade.

Mais informações: Secretaria da Escola de Serviço Social - 3319-4241

Televisão Digital

Nos dias 19 e 20 de maio, os cursos de Ciência da Computação e Engenharia Elétrica da PUC Minas em Poços de Caldas realizam, no auditório do Prédio 2, o TVDI'2006 – Fórum de Oportunidades em Televisão Digital Interativa. O evento é um espaço para discussão dos diversos aspectos da Televisão Digital Interativa, congregando profissionais, pesquisadores e es-



tudantes de diversas áreas do conhecimento. As inscrições são gratuitas, individuais e poderão ser feitas até o dia 15 de maio. **Mais informações no site:** www.inf.pucpcaldas.br ou pelo telefone: 3729-9227

Semana de Meio Ambiente

Estão abertas as inscrições de resumos de trabalhos e fotografias para a 5ª Semana de Meio Ambiente, que será realizada de 29 de maio a 2 de ju-

nia na unidade Betim. O tema escolhido para o ano de 2006 é Biodiversidade em Minas Gerais. Durante a semana, haverá palestras, minicursos, mesas redondas, projeção de slides, eventos culturais, mostras de trabalhos acadêmicos e de iniciação científica e o 3º Concurso de Fotografia. As informações sobre cursos, palestras e outras atividades serão divulgadas em breve. O evento está sendo organizado pela coordenação do curso de Ciências Biológicas e por alunos do 7º período da PUC Betim. **Mais informações:** www.betim.pucminas.br/biologia

Formação em Psicologia

Nos dias 12 e 13 de maio acontece em Betim a 1ª Oficina de Psicologia e Saúde Pública e o 2º Seminário Mineiro de Formação em Psicologia, uma iniciativa da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (Abep), que conta com o apoio da PUC Minas. O seminário tem o objetivo de promover o debate sobre a psicologia e políticas

públicas na formação profissional do psicólogo, além de estabelecer diálogos e compromissos com a saúde pública no Brasil. O evento conta com apresentações de trabalhos relacionados a práticas de ensino, pesquisa e extensão, e relatos de experiências didáticas e profissionais. **Informações pelo site** www.abepsi.org.br.

Relações Internacionais

Durante os dias 15 e 16 de maio, o curso de Relações Internacionais promoverá, no *campus* Coração Eucarístico, um encontro a fim de revisar os debates teóricos e meta-teóricos que tiveram lugar no interior da disciplina ao longo da década de 1990 e discutir seu impacto para a pesquisa na área, no século XXI. O evento é direcionado aos docentes, pesquisadores e estudantes de pós-graduação da área de Relações Internacionais, Ciências Sociais, Economia e Direito. As inscrições poderão ser feitas pelo site: <http://www.ri.pucminas.br> **Informações:** 3319-4426

Novas formas para antigos afetos

Projeto "Criatividade e Pós-Modernidade" discute as configurações familiares que nascem no mundo contemporâneo

Antigamente era assim: o pai, a mãe, os filhos e a casa da família. Hoje, pode ser também: o pai, a mãe, os filhos, a casa do pai, a casa da mãe e eventuais novas famílias com que esses filhos fazem interseção. Ou só pai e filho, adotado sem a participação feminina. Ou ainda... São muitas as variações sobre o mesmo tema. Para abordá-las, o projeto "Criatividade e Pós-Modernidade", realização da Pró-Reitoria de Extensão e Instituto de Psicologia, promoveu a mesa-redonda "Famílias Pós-Modernas".

O evento, coordena-

do pela professora Eliane de Andrade, reuniu, no final de março, no campus Coração Eucarístico, profissionais que atuam a partir de pontos muito distintos: os afetos, a lei e a saúde física. O psicanalista e professor da PUC Minas, Paulo Roberto Ceccarelli, o advogado e professor da Fumec Luís Cláudio da Silva Chavez e a esteticista e auxiliar de Fisioterapia Teresa Dambolena Chagnazoff enfrentaram o tema polêmico no debate mediado pela professora Eline Renó, do Instituto de Psicologia da PUC Minas.

Eline deu o impulso inicial com um breve histórico sobre a evolução da instituição familiar, das células nobre e campesina à família moderna, "que surge como nicho de amor e também de braços dados com os interesses burgueses". Em seguida, Teresa iniciou com a pergunta que muitos da platéia estavam se fazendo: "Por que uma esteticista para falar de família?" Ela explicou que de sua cabine pôde observar sinais de problemas afetivos expressos por crianças e jovens.

VALORES

Teresa abordou o que chamou de "consciência de família", algo essencial que a humanidade estaria perdendo. Confiança, carinho e cuidados foram valores evocados em sua fala. Com o desenho de um corpo envolvido por um cinto, ela metaforizou a figura dos pais omisso. Em relação às novas formações familiares, concluiu que "a forma muda, mas a essência fica."

À tradição, seguiu-se a lei: Luís Cláudio Chavez abordou a questão do ponto de vista jurídico, começando pela atual configuração da legislação brasileira. Como lembrou, a Constituição de 1988 e o novo Código Civil brasileiro estabeleceram três consagrações de família: o casamento, a união estável entre homem e mulher e a forma monoparental, de uma só pessoa com filhos. Para ele, "a legislação brasileira ainda é tímida por não abordar outras formas de família: aquelas provenientes

da clonagem, da barriga de aluguel e da relação entre homossexuais como união estável. O juiz não pode fechar os olhos para essas realidades", concluiu.

A partir de sua experiência como advogado da vara de família,

Luís Cláudio desenvolveu um olhar bastante crítico sobre a legislação brasileira, para ele sempre muito atrasada em relação à realidade social. Entre os avanços, ele destacou o fato do pátrio poder ter cedido lugar à família

paritária e das relações afetivas estarem sendo mais consideradas nas decisões judiciais: "A relevância do afeto começa a ter lugar nas decisões da Justiça, que já tem amparado essas questões", afirmou.

Todo filho é filho adotivo

"Do ponto de vista psicológico, nós todos somos filhos adotivos." Com esta frase, a princípio estranha, o psicanalista Paulo Roberto Ceccarelli abriu a sua fala, ressaltando a singularidade de um ponto de vista que valoriza a questão do desejo – o desejo de ser pai ou mãe, tão explícito quando um casal resolve adotar alguém. Ceccarelli em breve publicará os resultados de sua pesquisa "As bases imaginárias da família", que tratará do tema sob o olhar psicanalítico e também antropológico – este último contribuindo para flexibilizar o conceito de família a partir das variáveis que encontra em diversas culturas.

MODELOS

Definindo família como "um arranjo em que as relações de afeto e parentesco se organizam", Paulo Roberto lembrou que o modelo tradicional hoje em transformação nunca foi algo "natural", e sim construído pelas instituições da nossa cultura. "O modelo de família é historicamente datado e baseado em valores. Não existe nenhuma forma de família que garanta o desenvolvimento saudável de seus membros. Famílias tradicionais, famílias separadas, famílias reorganizadas, qualquer modo de arranjo terá sua própria forma de angústia", explicou.

Quanto aos arranjos que têm surgido na contemporaneidade,

Paulo Roberto questionou aquele resultante da gestação pelo esperma do doador anônimo. "Do ponto de vista da Psicologia, o fato de o pai estar totalmente ausente redundará em alguma consequência". Ainda assim, o psicanalista enfatizou que não há 'certo' nem 'errado' em se tratando das configurações familiares. "O perigo é tomar a família tradicional como a ideal. No entanto, muitas patologias são encontradas nas famílias mais 'certinhas'." Ceccarelli ainda acrescentou que 'saúde psíquica' é a capacidade de suportar o sofrimento da entrada no universo simbólico da cultura. "E são os laços afetivos que garantem isso", sintetizou.

O debate prosseguiu com perguntas que esbarraram na chamada "crise do masculino", relacionada à função paterna, e questões sobre as formações não legitimadas de família. Por fim, idéias distintas tiveram seu espaço de encontro. Para falar de um projeto que começou com Zeca Baleiro e vem recebendo outros nomes da MPB, vale lembrar Caetano Veloso e sua habilidade de unir novo e antigo em "Boas Vindas", saudação de chegada de um filho: "Sua mãe e eu/ seu irmão e eu/ e a mãe do seu irmão/ Minha mãe e eu/ Meus irmãos e eu/ E os pais da sua mãe/ Lhe damos as boas-vindas/ Venha conhecer a vida/ E eu digo que ela é gostosa..."



Valf

SERVIÇO

Criatividade e Pós-Modernidade realiza reuniões todas as terças, às 14h, no Prédio 12. Informações na Secretaria Acadêmica do curso de Psicologia - 3319-4235.